

**QUALIDADE DE VIDA E ADOECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**QUALITY OF LIFE AND ILLNESS AMONG TEACHERS IN THE EARLY YEARS OF
ELEMENTARY SCHOOL**

**CALIDAD DE VIDA Y ENFERMEDAD EN DOCENTES DE LOS PRIMEROS AÑOS DE
EDUCACIÓN PRIMARIA**

Amadeu Alves de Almeida Júnior¹ 0009-0004-6177-3063
Marlon Messias Santana Cruz² 0000-0001-9618-848X
Solange Teixeira da Silva Magalhães³ 0000-0002-2805-4882

¹ Instituto Federal do Maranhão – Guanambi, Bahia, Brasil; amadeusjr19@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia - Guanambi, Bahia, Brasil; mmscruz@uneb.br

³ Universidade do Estado da Bahia – Guanambi, Bahia, Brasil; solange.mut01@gamil.com

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo analisar como a qualidade de vida e o adoecimento docente são abordados nas produções acadêmicas no campo da educação no Brasil, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão integrativa, realizada em três bases de dados Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Lilacs. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quatro artigos publicados no período de 2010 a 2025, considerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As análises indicam que as condições de trabalho interferem diretamente na qualidade de vida dos docentes, destacando-se fatores como a jornada ampliada de trabalho, a inadequação da estrutura física, a insuficiência de recursos materiais e equipamentos, bem como aspectos relacionados à valorização profissional, à avaliação de desempenho docente, à vulnerabilidade social e às cobranças para o alcance das metas do IDEB. Além disso, observa-se uma lacuna significativa na produção científica, o que reforça a necessidade de pesquisas que aprofundem a compreensão dos impactos das condições laborais sobre os professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Palavras-chave: qualidade de vida; adoecimento docente; trabalho docente; Ensino Fundamental nos Anos Iniciais.

ABSTRACT:

This study aims to analyze how quality of life and teacher burnout are addressed in academic publications in the field of education in Brazil, with an emphasis on the early years of elementary school. This is a qualitative, integrative review study conducted in three databases: the Capes Periodicals Portal, SciELO, and LILACS. Based on inclusion and exclusion criteria, four articles published between 2010 and 2025 were selected, considering the Basic Education Development Index (IDEB). The analyses indicate that working

conditions directly interfere with the quality of life of teachers, highlighting factors such as extended working hours, inadequate physical structure, insufficient material resources and equipment, as well as aspects related to professional recognition, teacher performance evaluation, social vulnerability, and the demands for achieving IDEB targets. Furthermore, a significant gap is observed in scientific production, which reinforces the need for research that deepens the understanding of the impacts of working conditions on elementary school teachers in the early years of schooling.

Keywords: quality of life; teacher illness; teaching work; Elementary Education in the Early Years.

RESUMEN:

Este estudio busca analizar cómo se abordan la calidad de vida y el agotamiento docente en la producción académica del ámbito educativo en Brasil, con énfasis en los primeros años de la educación primaria. Se trata de un estudio cualitativo e integrador, realizado entre tres bases de datos, que abarca el periodo de 2010 a 2025, considerando el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB). Los análisis indican que las condiciones laborales interfieren directamente con la calidad de vida de los docentes, destacando factores como las jornadas laborales prolongadas, la infraestructura física inadecuada, la insuficiencia de recursos materiales y equipamiento, así como aspectos relacionados con el reconocimiento profesional, la evaluación del desempeño docente, la vulnerabilidad social y los requisitos para alcanzar las metas del IDEB. Además, se observa una brecha significativa en la producción científica, lo que refuta la necesidad de investigaciones que profundicen en la comprensión de los impactos de las condiciones laborales en los docentes de educación primaria durante los primeros años de escolarización.

Palabras clave: calidad de vida; enfermedad docente; trabajo docente; Educación Primaria en los primeros años.

Introdução

A qualidade de vida refere-se ao conjunto de condições que influenciam o bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos, envolvendo aspectos como saúde, trabalho, lazer, relações interpessoais e acesso a direitos básicos. Trata-se de um conceito amplo e subjetivo, pois está relacionado à forma como cada pessoa percebe sua própria vida dentro do contexto cultural e social em que está inserida. Assim, a qualidade de vida não se limita à ausência de doenças, mas inclui fatores como satisfação pessoal, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, segurança, reconhecimento social e possibilidades de desenvolvimento humano, sendo fundamental para a promoção da saúde e a construção de uma vida mais digna e significativa.

Para Nahas (2017), a qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada um. Existe, porém, consenso em torno da ideia de que são múltiplos os fatores que determinam a qualidade de vida de pessoas ou comunidades. A

combinação desses fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano resulta numa rede de fenômenos e situações que, abstratamente, pode ser chamada de qualidade de vida. Segundo Nahas (2017, p. 13), “associam-se a essa expressão fatores como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até espiritualidade”.

Conforme Honda, Cardoso e Mussi (2025, p. 4), “qualidade de vida das/os docentes é uma realidade complexa e preocupante, marcada por condições precárias de trabalho e uma carga horária excessiva que impacta diretamente o bem-estar físico e psicológico”. Além dos fatores mencionados pelos autores citados, percebem-se desvalorização profissional, baixos salários, falta de recursos pedagógicos, pressão por resultados e relações interpessoais desgastantes, que podem comprometer o bem-estar físico e emocional desses profissionais, favorecendo assim o estresse e o adoecimento.

O adoecimento docente tem se configurado como um fenômeno recorrente no contexto educacional, resultante das intensas exigências físicas, emocionais e psicológicas impostas à profissão. A rotina marcada por turmas numerosas, excesso de atividades burocráticas, planejamento realizado fora do horário de trabalho e múltiplas cobranças institucionais intensifica o desgaste físico e emocional dos professores.

Schuster (2016), Cardoso *et al.* (2019) e Garcia e Montavani (2024) desenvolveram pesquisas em municípios de diferentes regiões brasileiras e identificaram que o desgaste da profissão docente ocorre por fatores diversificados, como número excessivo de estudante por sala, trabalho excedente, más condições de trabalho, desvalorização social e financeira, além de indisciplina.

No Brasil, as cobranças por resultados educacionais têm se intensificado no contexto escolar, especialmente a partir da valorização de avaliações externas, metas de desempenho e indicadores quantitativos de aprendizagem. Essas exigências, muitas vezes, desconsiderando as condições reais de trabalho, o contexto socioeconômico dos alunos e a complexidade do processo educativo, recaem de forma direta sobre os professores, gerando pressão constante, ansiedade e sentimento de responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso escolar.

Tratando-se de professores/as que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é evidente o enfrentamento de diversos desafios no cotidiano escolar, uma vez que atuam diretamente na alfabetização e na formação integral dos/as estudantes. Entre as principais dificuldades estão as turmas numerosas e heterogêneas, a necessidade de atender alunos com

diferentes ritmos de aprendizagem, defasagens educacionais e demandas de inclusão, muitas vezes sem o suporte pedagógico adequado.

Nesse sentido, este estudo realizou o levantamento de produções publicadas cujo objetivo foi analisar como a qualidade de vida e o adoecimento docente são abordados nas produções acadêmicas no campo da educação no Brasil, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse levantamento bibliográfico é importante para a educação básica, para as políticas públicas e para a saúde docente, pois as pesquisas mostram um número elevado de adoecimento docente. Em um estudo realizado por Cardoso, Nunes e Moura (2019), no município de Medeiros Neto no Estado da Bahia, 71% dos professores que participaram do estudo já tiveram complicações de saúde relacionadas ao trabalho. Outra pesquisa, realizada por Costa (2017), com 163 docentes que ministravam aula no Ensino Fundamental e Médio da rede estadual no município de São José do Campos, estado de São Paulo, mostrou que 60% dos professores pesquisados estavam psicologicamente adoecidos. Nota-se que a maioria dos adoecimentos estão relacionados a problemas emocionais. Já o estudo realizado por Garcia e Montavani (2024), no município de Franca São Paulo, fez um levantamento dos principais motivos de adoecimento, e os achados evidenciaram que 49% dos afastamentos foram por problemas psicossociais, ou seja, mentais e comportamentais.

Outro fator relevante que justifica este trabalho é a lacuna existente na literatura sobre adoecimento docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de existir um número elevado de estudos, ainda há pouca sistematização com ênfase nos anos iniciais.

Processo metodológico e etapas da pesquisa

Este estudo se apoia na abordagem qualitativa (Mussi *et al.*, 2019). Com base na ideia desses autores, esta é a abordagem mais apropriada para este estudo, por entender que a pesquisa qualitativa se caracteriza como um fazer científico voltado para as relações, os processos e os fenômenos que não podem ser reduzidos à racionalização de variáveis. O enfoque bibliográfico é do tipo revisão integrativa, a qual, para Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 3), “consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos”. A escolha desse procedimento se justifica por possibilitar a síntese e a

análise abrangente de estudos já publicados, permitindo a compreensão ampliada do fenômeno investigado.

Para obtenção dos dados, foram exploradas as seguintes plataformas digitais: Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados para busca foram: “qualidade de vida do docente”, “adoecimento docente”, “qualidade de vida dos professores” *AND* “ensino fundamental”, “qualidade de vida do docente” *AND* “adoecimento docente”, “qualidade de vida docente” *AND* “anos iniciais do ensino fundamental”, “adoecimento do docente” *AND* “anos iniciais do ensino fundamental”. As bases de dados mencionadas foram selecionadas em razão de sua reconhecida importância no campo científico e por reunirem produções nacionais de caráter acadêmico, oriundas de instituições educacionais públicas e privadas, além de disponibilizarem acesso online aos estudos nelas divulgados. Quanto ao recorte temporal, a ideia inicial era de 2007 a 2025, levando em consideração que as avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (Ideb) iniciaram em 2007, mas no momento das buscas, as plataformas recusaram esse período e indicaram o ano de 2010. Sendo assim, adotamos o recorte temporal de 2010 a 2025.

A amostra se fundamentou nas publicações de artigos que investigaram sobre qualidade de vida e adoecimento docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como critérios de inclusão, foram consideradas as pesquisas de campo que tiveram como participantes professores que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dialogando, dessa forma, com o presente estudo. Como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos que eram revisões bibliográficas, publicações completas indisponíveis no momento da busca, pesquisas cujos sujeitos eram professores da Educação Infantil, dos anos finais do Ensino Fundamental ou da Educação Superior, ou ainda produções que não se encaixavam com o objetivo do estudo. Através desse processo, foram selecionados trabalhos que tiveram relevância e que contribuíram para a obtenção dos resultados.

Após essa etapa, procedeu-se à análise dos dados com base na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). Trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permite a construção de indicadores, quantitativos ou não, capazes de subsidiar inferências acerca das condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016).

Esse método pode ser aplicado em diferentes contextos da pesquisa qualitativa, abrangendo a análise de documentos, entrevistas, discursos e produções textuais. No presente estudo, sua aplicação ocorreu no âmbito da pesquisa bibliográfica, considerando as etapas de

pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos estudos selecionados, com o objetivo de apreender seus aspectos gerais. Em seguida, foram definidas as unidades de análise e procedeu-se à codificação dos dados, bem como ao seu agrupamento por similaridade, o que possibilitou o cruzamento das informações e a construção de categorias temáticas emergentes.

Destaca-se que tais etapas não foram desenvolvidas de forma estritamente linear, havendo intersecções ao longo do processo analítico, o que possibilitou a organização, a categorização e a interpretação dos dados extraídos dos artigos selecionados.

Buscas no Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Lilacs

No Portal de Periódicos da CAPES, com o descritor “qualidade de vida do docente”, foram localizados 44 artigos; com a palavra-chave “adoecimento docente”, encontramos 71 publicações. Na Tabela 1, a seguir, são apresentados os resultados encontrados com o recorte temporal de 2010 a outubro de 2025 nos bancos de dados escolhidos.

Na segunda fase do levantamento, os dados foram refinados, desta vez utilizando mais um filtro, o booleano “AND”. Categorizamos as palavras-chaves em quatro grupos: (01) “qualidade de vida dos professores” AND “ensino fundamental”; (2) “qualidade de vida do docente” AND “adoecimento docente”; (3) “qualidade de vida docente” AND “anos iniciais do ensino fundamental”; (4) “adoecimento do docente” AND “anos iniciais do ensino fundamental”.

As buscas bibliográficas também foram realizadas nas bases de dados LILACS e SciELO, em 13 de janeiro de 2026, com o objetivo de identificar estudos relacionados à qualidade de vida de docentes do Ensino Fundamental, com ênfase nos anos iniciais.

Nesse contexto, na base de dados LILACS, utilizaram-se os descritores “qualidade de vida do docente” AND “ensino fundamental I”, sendo identificados 38 artigos. Contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão, que previam estudos realizados exclusivamente com professores atuantes no Ensino Fundamental dos anos iniciais, nenhum artigo foi selecionado, uma vez que não atendia integralmente aos critérios estabelecidos.

De modo semelhante, na base de dados SciELO, a busca foi realizada com os descritores “qualidade de vida dos professores” AND “ensino fundamental”, resultando na identificação de 14 artigos, todos publicados em língua portuguesa. Destes, quatro abordavam estudos com professores do Ensino Fundamental, entretanto, foram excluídos por não

especificarem se os participantes atuavam nos anos iniciais ou finais dessa etapa de ensino. Assim, nenhum estudo foi selecionado nessa base de dados por não cumprir integralmente os critérios de inclusão da presente pesquisa.

Em uma etapa posterior do levantamento, procedeu-se a novo refinamento da estratégia de busca, com a inclusão de filtros adicionais por meio do operador booleano *AND*, visando a uma maior especificidade dos resultados. As palavras-chave foram organizadas nas seguintes combinações: (1) “qualidade de vida docente” *AND* “adoecimento docente” *AND* “ensino fundamental dos anos iniciais”; (2) “qualidade de vida de professores” *AND* “adoecimento docente” *AND* “ensino fundamental dos anos iniciais”; (3) “qualidade de vida de professores” *AND* “ensino fundamental”; e (4) “qualidade de vida do docente” *AND* “ensino fundamental I”. Ainda assim, mesmo após o refinamento da estratégia de busca, não foram identificados estudos que atendessem a todos os critérios de inclusão definidos para esta pesquisa.

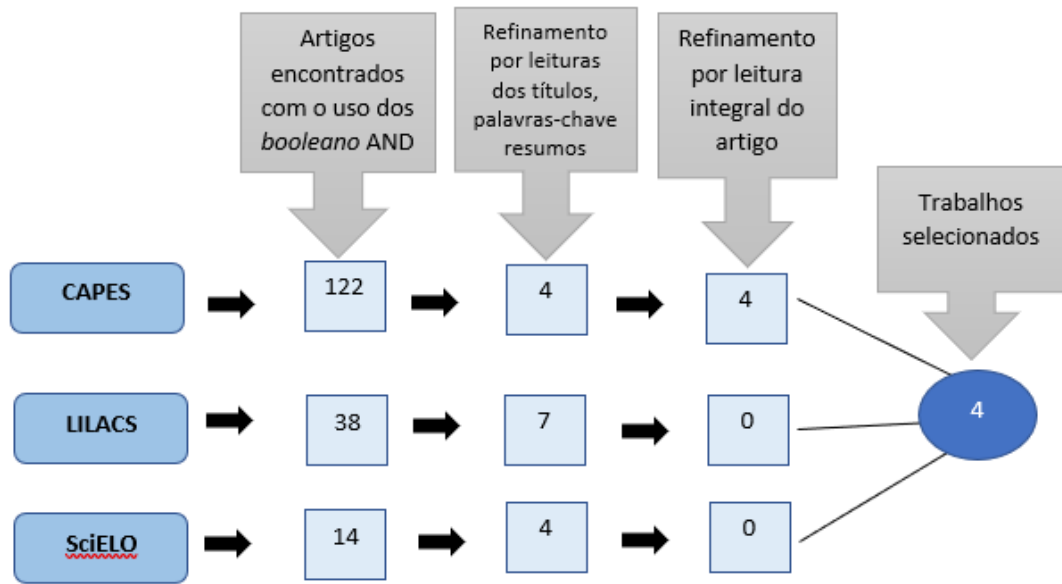
O Quadro 1 apresenta quatro pesquisas localizadas no Portal Periódicos Capes, as quais abordam os temas qualidade de vida, adoecimento docente e anos iniciais do ensino fundamental.

Quadro 1 - Publicações do Portal de Periódicos CAPES

Nº	AUTORES	TÍTULO	ANO	IES
01	Valdete Aparecida Fernandes Moutinho Gomes Célia Maria Fernandes Nunes Karla Cunha Pádua	Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do Ensino Fundamental I	2019	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
02	Jaqueline Carvalho Cirilo David Michel Oliveira Eduardo Vignoto Fernandes Anderson Geremias Macedo Daniel dos Santos	Influência do trabalho de docência no bem-estar individual, qualidade de vida e (in) atividade física de professoras do Ensino Fundamental	2022	Universidade Federal de Jataí Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Universidade Federal de Franca
03	Viviane Ramos Sousa Damares Borges dos Santos Alfredo Almeida Pina de Oliveira Elisabete Agrela Andrade	Influências do uso do WhatsApp na qualidade de vida de professoras de Ensino Fundamental	2020	Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)
04	Elgison da Luz dos Santos Carla Daniela Câmara	A influência da cinesioterapia laboral na qualidade de vida dos professores no processo de ensino e aprendizagem	2017	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

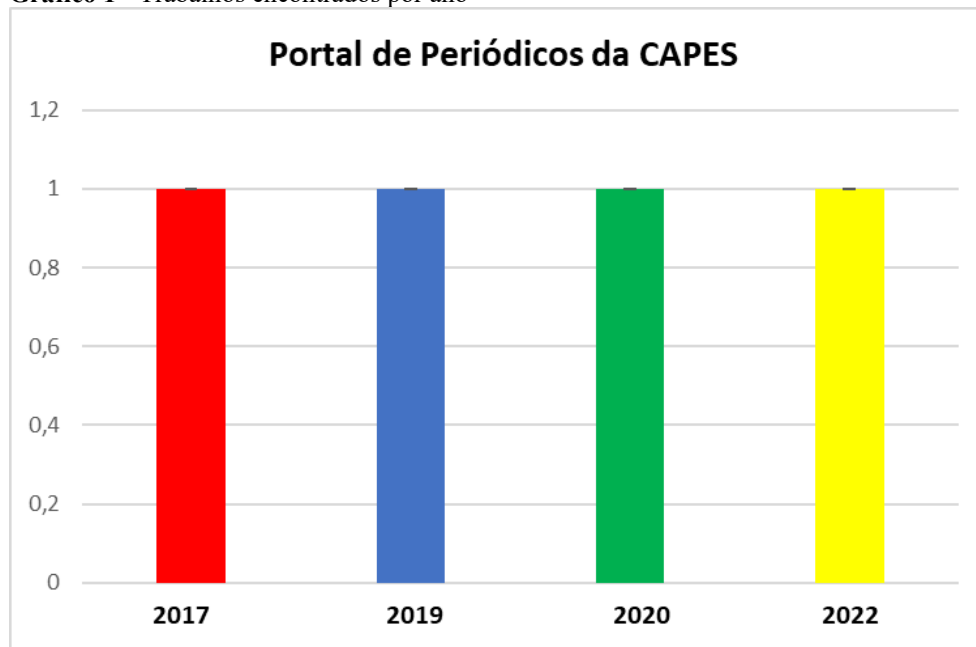
Fluxograma 1 – Quantidade de trabalhos encontrados



Fonte: elaborado pelos autores, a partir dos dados da CAPES, LILACS e SciELO (2026).

A seguir, no Gráfico 1, representa-se a quantidade de pesquisas identificadas por ano, elemento que favorece a compreensão e a discussão acerca do desenvolvimento do tema ao longo do período analisado.

Gráfico 1 - Trabalhos encontrados por ano



Fonte: elaborado pelos autores, a partir dos dados da CAPES (2026).

Na sequência, apresenta-se o mapa ilustrado na Figura 1, o qual evidencia a distribuição regional da produção científica analisada no território brasileiro.

Figura 1 – Quantidade de trabalhos publicados por região brasileira



Fonte: elaborado por meio do Canva, a partir dos dados selecionados na pesquisa (2026).

A partir das buscas realizadas e da análise do quantitativo de pesquisas por região, conforme apresentado na Figura 1, tornou-se evidente, no âmbito da produção acadêmica, a necessidade de ampliar as discussões acerca da qualidade de vida docente e dos fatores associados ao adoecimento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas diferentes regiões brasileiras. Nesse contexto, observa-se que, dos quatro artigos selecionados, apenas um foi produzido na região Sul, especificamente no estado do Paraná. Em contrapartida, a região Sudeste concentrou a maior produção científica, totalizando três estudos, sendo dois desenvolvidos no estado de São Paulo e um em Minas Gerais. Por sua vez, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, não foram identificadas produções que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa.

Análise descritiva das produções selecionadas

Ao analisarmos as produções selecionadas com base nos critérios de inclusão, quantificamos quatro pesquisas, as quais foram produzidas no período 2017 a 2022. Os trabalhos selecionados tiveram como amostra professores que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É importante salientar que tais estudos apresentam características distintas quanto à temática e à metodologia adotada. Outra característica que vale destacar é que os pesquisadores são de áreas diversas, como os autores Santos e Câmara (2017), o autor é fisioterapeuta e a coautora é doutora em Engenharia Hidráulica e Saneamento Básico; Sousa *et al.* (2020) atuam na área da saúde, especificamente em Psicologia e Enfermagem; em Cirilo

et al. (2022), a autora é da área da educação e os coautores são da área da saúde; no se refere aos autores Gomes, Nunes e Pádua (2019), foi localizado na Plataforma *Lattes* apenas o currículo de Karla Cunha Pádua, pesquisadora na área de educação.

Os apontamentos feitos no parágrafo anterior deixam evidente que, além de existir uma lacuna nas produções que se referem a qualidade de vida e adoecimento docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudos identificados, em sua maioria, foram realizados por pesquisadores de áreas alheias à educação. Quando isso acontece, os resultados podem apresentar fragilidade pela falta de domínios epistemológicos da área investigada, o que pode comprometer a coerência teórica, metodológica e interpretativa da pesquisa. A seguir, apresentamos detalhadamente a descrição de cada estudo selecionado.

O artigo intitulado “Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do Ensino Fundamental I” (Gomes; Nunes; Pádua, 2019) teve como objetivo investigar a valorização docente com base em narrativas de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, as autoras discutem sobre a relação entre condições de trabalho e valorização docente, tendo como embasamento as leis trabalhistas e as políticas constitucionais de valorização da carreira do magistério. Em seguida, as autoras acrescentam que as condições de trabalho têm sido um gatilho para o adoecimento docente, por exemplo, problemas vocais e osteomusculares, bem como doenças mentais.

Sendo uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com o intuito de conhecer a valorização docente em narrativas de professores(as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as autoras optaram por desenvolver a investigação com base em entrevistas narrativas com cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental que lecionavam em distintas escolas da zona urbana de um município de Minas Gerais. Para a produção dos dados, as autoras aplicaram questionários para conhecer o perfil sociocultural, e a questão geradora das entrevistas narrativas foi criada com o objetivo de motivar as professoras a expressarem suas percepções e vivências referentes à temática da pesquisa. Em seguida, as entrevistas foram transcritas e analisadas na perspectiva compreensivo-interpretativa ou interpretação hermenêutica.

Gomes, Nunes e Pádua (2019) concluíram que, no Brasil, foram criadas políticas importantes de valorização profissional para a categoria de professores, mesmo assim, ainda é necessário avançar na garantia de melhores condições de trabalho, criando políticas ou programas de acompanhamento e cuidado com a saúde do professor.

Também com base na temática qualidade de vida e adoecimento docentes de professores dos iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos o estudo de Cirilo *et al.* (2022), intitulado “Influência do trabalho de docência no bem-estar individual, qualidade de vida e (in)atividade física de professoras do Ensino Fundamental”. O objetivo deste estudo foi investigar as características das professoras do Ensino Fundamental I do município de Barretos-SP no que tange a seu estilo de vida, qualidade de vida e nível de atividade física. O lócus da pesquisa foram 19 escolas públicas do Ensino Fundamental anos iniciais do município de Barretos, das quais participaram da pesquisa 93 docentes.

A pesquisa foi de caráter descritivo transversal e quantitativo, utilizando como instrumentos metodológicos os seguintes questionários: questionário semiestruturado para avaliar o perfil profissional; perfil do estilo de vida individual (PEVI), sendo utilizado “Pentáculo do Bem-Estar”, SF 36, questionário que analisa a qualidade de vida; e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ).

Na conclusão, Cirilo *et al.* (2022) revelam a prevalência de sobrepeso nas profissionais participantes da pesquisa, sendo um indicativo de que estão fora do padrão desejável para uma boa saúde, o que as predispõem para um maior risco de desenvolver doenças crônicas, não transmissíveis. E esse fator está relacionado diretamente com excessiva carga horária de trabalho, bem como outras condições do ambiente de trabalho que contribuem para os docentes adotarem um estilo de vida que desconsidera os princípios da qualidade de vida.

O estudo de Sousa *et al.* (2020), por sua vez, tem como título “Influências do uso do WhatsApp na qualidade de vida de professoras de Ensino Fundamental” e foi realizado com professores de 06 colégios particulares da Zona Sul. As autoras propuseram analisar a influência do WhatsApp na qualidade de vida dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sousa *et al.* (2020) fizeram um estudo exploratório e descritivo de natureza quantitativa, realizado com 51 docentes. Para produção dos dados, foram aplicados dois questionários: (1) O questionário sobre uso do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, construído pelos autores; e (2) O *Word Health Organization Quality of Life Instrument* (WHOQOL), que avalia a qualidade de vida. Para fazer a análise dos dados, foi empregada na tabulação categorização e estatística descritiva dos dados, sendo utilizado o programa estatístico *GraphPadPrism*®; para análise de variância, o nível de significância estabelecido foi de 5% ($p < 0,05$).

De modo conclusivo, os resultados do estudo apontaram que o WhatsApp pode exercer influência sobre a qualidade de vida dos docentes. Apesar disso, essa influência pode ser negativa ou positiva, dependendo do uso que se faz e das reações emocionais que ele provoca no indivíduo. Sua influência é positiva quando o uso é consciente; e negativa quando gera ansiedade ou distração, que atrapalham a vida cotidiana. Diante desse cenário, Sousa *et al.* (2020) complementam que o estudo aponta para a existência de um amplo campo de investigação acerca das influências das tecnologias de informação e comunicação, em constante evolução no cotidiano e na qualidade de vida dos seres humanos.

No artigo de Santos e Câmara (2017), intitulado “A influência da cinesioterapia laboral na qualidade de vida dos professores no processo de ensino e aprendizagem”, os autores tiveram como objetivo avaliar se a melhoria da qualidade de vida com implantação de Cinesioterapia Laboral (CL) influencia a prática profissional dos professores e repercute no processo didático. A pesquisa foi realizada com 08 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública, no município de Rio Branco do Sul, região metropolitana de Curitiba, estado do Paraná.

Sendo uma pesquisa de natureza aplicada, para a produção de dados, os autores aplicaram dois questionários, sendo um de anamnese, identificado como avaliação inicial; e o outro como avaliação final, no final da intervenção. A aplicação da CL aconteceu entre os meses de outubro e dezembro de 2012, com frequência de três vezes por semana (segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras), no período da tarde, durante o intervalo dos alunos, com duração de 15 minutos cada sessão. Os dados foram tabulados usando o cálculo de percentual simples com o programa *Microsoft-Excel*®.

Como resultado da investigação, Santos e Câmara (2017) observaram que, após as sessões de CL, 87,5% dos participantes da pesquisa mencionaram melhora no quadro de dores em várias partes do corpo. Além disso, após a CL, todas as voluntárias apresentaram melhoras na motivação profissional e aplicaram novas abordagens metodológicas durante as aulas, o que sugere melhora na qualidade do aprendizado.

Discussão dos resultados

Nesta seção, vamos discutir sobre os achados da pesquisa e relacioná-los às principais produções científicas e teóricas que abordam a temática (Cirilo *et al.*, 2022; Gomes; Nunes; Pádua, 2019; Santos; Câmara, 2017; Souza *et al.*, 2020), as quais apontam que as condições

de trabalho, a valorização profissional, a carga horária de trabalho, entre outros fatores interferem significativamente na qualidade de vida do docente.

Para Soares e Nunes (2025), a definição de qualidade de vida é complexa e não consensual, pois envolve interpretações teóricas e considera, entre outros fatores, as percepções dos próprios indivíduos. Os autores recomendam que, para adoção de um conceito mais completo, é necessário levar em consideração as questões objetivas e subjetivas que envolvem a saúde física e mental.

Os estudos aqui mencionados incluem Gomes, Nunes e Pádua (2019), Cirilo *et al.* (2022), Souza *et al.* (2020) e Santos e Câmara (2017), os quais discutem a qualidade de vida sob uma ótica diversa, contudo todos elencam que as condições de trabalho interferem diretamente na qualidade de vida dos docentes, como ampla jornada de trabalho, estrutura física inadequada, falta de recursos materiais e equipamentos, desvalorização profissional, avaliação de desempenho dos professores, vulnerabilidade social e cobranças para atingir metas do IDEB.

Para facilitar o entendimento, a análise dos dados foi conduzida com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Nesse sentido, a partir desse processo, foram identificadas seis categorias temáticas, que agrupam os principais eixos abordados nos estudos analisados: jornada de trabalho ampliada; condições de trabalho; valorização profissional financeira e social; avaliação de desempenho; tecnologias e redes sociais; e cinesioterapia laboral. Dessa forma, tais categorias orientaram a análise e a discussão dos resultados.

Jornada de Trabalho Ampliada

Na pesquisa de Cirilo *et al.* (2022), os pesquisadores avaliaram a influência do trabalho docente no Ensino Fundamental em indicadores de saúde e identificaram que a população pesquisada estava com sobrepeso, sedentária e/ou irregularmente ativa, o que está associado à jornada de trabalho acima do vínculo. Esse achado mostra que a carga horária ampliada traz implicações para a qualidade de vida do professor quanto à adoção de um estilo de vida desejado, tornando-se uma barreira para a prática de atividade física e atividades relacionadas à saúde e ao lazer.

Cardoso, Nunes e Moura (2019) realizaram um estudo no município de Medeiros Neto, na Bahia, em que 43% dos professores responderam ter uma carga horária de trabalho exaustiva. Apesar de se sentirem lesados, consideram normal fazer mais que 44 horas semanais; e 64% dos professores pesquisados deixam as atividades de lazer e saúde em segundo plano. Isso significa que o tempo extra dedicado às atividades laborais deveria ser investido em atividades de lazer e cuidados com a saúde.

Almeida *et al.* (2021, p. 3) afirmam que:

A profissão docente tem sofrido de diversas implicações negativas, como as longas jornadas de trabalho, grandes exigências, falta de valorização social, dentre outras condições. Diante disso, a classe docente sofre impacto na saúde física e mental, com comprometimentos em diversos setores da vida, como o pessoal, econômico e social.

A carga horária exaustiva de trabalho é um fator extremamente mencionado pelas pesquisas como vilão no adoecimento docente, não só para professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também em todos os níveis de ensino. Esse fator é preocupante porque não existem políticas públicas para amparar esse profissional diante desse quadro de adoecimento. Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025, p. 45) corroboram essa ideia: “Eis que temos o mecanismo em que o sofrimento pode se materializar pelos eventos estressantes que, em última análise, levarão ao adoecimento”. Os autores sustentam que o sofrimento diário leva ao estresse, fator relevante que afeta a qualidade de vida de maneira negativa.

Condições de Trabalho

Para Azevedo e Cardoso (2024), o trabalho é compreendido como uma dimensão necessária e inerente ao ser humano, na medida em que o indivíduo desenvolve atividades para suprir suas necessidades. Nesse sentido, no contexto educacional, Oliveira (2010) define as condições de trabalho docente como o conjunto de recursos que viabiliza a execução do trabalho, incluindo instalações físicas, materiais, equipamentos e suportes necessários ao desenvolvimento das atividades. A pesquisa de Gomes, Nunes e Pádua (2019) foi realizada com professoras da rede pública de um município de Minas Gerais. Os resultados mostram que as docentes estão submetidas a condições de trabalho insalubres, as quais englobam aspectos relacionados à limpeza, ruídos, violência, estrutura inadequada e falta de organização do espaço escolar, mencionados como pontos críticos pelos professores que participaram do estudo. Já na pesquisa realizada por César e Gonçalves (2024) com

professores da rede municipal de Sobral, 74,4% disseram estar satisfeitos com as condições de trabalho.

Valorização Profissional Financeira e Social

Ao longo das últimas décadas, várias políticas de valorização profissional foram criadas e consolidadas com o objetivo de garantir e assegurar a instabilidade aos docentes de todo país, como o art. 206 da Constituição Federal de 1988 – CF/88 (Brasil, 1988); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96; o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); as Diretrizes para os Planos de Carreira e Remuneração, em 1997; o Piso Salarial Nacional (PSPN); e o atual Plano Nacional de Educação (2014-2024). Nesse sentido, as professoras investigadas na pesquisa de Gomes, Nunes e Pádua (2019) demonstraram estar satisfeitas com a remuneração salarial recebida.

É importante salientar que a remuneração recebida é garantida no plano de carreira do município¹. Esse achado é diferente dos resultados do estudo de César e Gonçalves (2024), realizado com professores do município de Sobral, os quais expressaram insatisfação quanto à valorização dos salários recebidos, pois 56,7% acham que o salário que recebem não reflete uma ação de valorização do trabalho que realizam.

Avaliação do Desempenho

A avaliação do desempenho tem sido muito discutida no meio educacional. Com certeza, é um aspecto que tem incomodado os profissionais do magistério, visto que a responsabilidade do desempenho do educando recai sobre eles. Embora o perfil do professor seja fundamental para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, outros fatores podem impactar. Em algumas situações, a avaliação é feita a partir do desempenho no IDEB² e, por isso, segundo o estudo de Gomes, Nunes e Pádua (2019), as participantes mencionaram receber cobranças para alcançar as metas e melhorar o desempenho nas avaliações externas. Contudo, não é consenso afirmar que a pressão por melhores índices na educação pode ser um

¹ O plano de carreira do magistério é um conjunto de normas, estruturado por entes públicos (federal, estadual ou municipal), que organiza a trajetória profissional dos professores. Ele define critérios objetivos de progressão, valorização salarial por titulação e tempo de serviço, com o objetivo de incentivar a formação contínua e garantir a valorização do docente.

² O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007, é uma ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

desencadeador do adoecimento docente, tendo em vista que há carência de pesquisas que confirmem essa relação.

Para contribuir, Garcia e Montavani (2024) realizaram uma pesquisa que buscou identificar os principais tipos de adoecimento entre os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Franca, estado de São Paulo. Entre os objetos da análise, fizeram uma comparação do IDEB das escolas com as ocorrências de afastamento docente verificadas, a fim de identificar se havia alguma correlação entre o referido índice e a incidência de afastamentos por saúde. Os resultados encontrados não permitiram associar o IDEB das instituições às ocorrências de afastamentos por saúde docente. Assim, não é possível, para este estudo, associar qualquer estresse ou motivação advinda do IDEB aos afastamentos aqui analisados.

Tecnologias e redes sociais

Segundo Azevedo e Cardoso (2024), no contexto da pandemia da Covid-19, especialmente nos anos de 2020 e 2021, o fechamento das escolas, em razão do alto risco de contaminação pelo vírus, obrigou os docentes a utilizarem tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, contudo, muitos professores não possuíam domínio sobre tais instrumentos e/ou equipamentos, o que contribuiu para a intensificação e a sobrecarga do trabalho docente.

Nesse contexto de ampliação do uso das tecnologias digitais, a pesquisa apresentada por Souza *et al.* (2020) destaca que o uso do WhatsApp tem se consolidado como uma ferramenta de facilitação da comunicação pedagógica no contexto educacional, contribuindo para a organização das atividades escolares e para a interação entre os diferentes atores do processo educativo. Entretanto, os resultados evidenciam que sua utilização recorrente amplia a jornada de trabalho docente para além do horário formal, favorecendo a diluição dos limites entre a vida pessoal e a profissional. Assim, observa-se que há impactos diretos na qualidade de vida e no bem-estar emocional e social dos professores.

De modo semelhante, o estudo de Calderon *et al.* (2023) aponta a coexistência de aspectos positivos e negativos, sob a perspectiva dos docentes, relacionados ao uso do WhatsApp durante o ensino remoto emergencial. Entre os aspectos positivos, observou-se maior facilidade e agilidade na comunicação; por outro lado, como consequência, verificou-se a perda de privacidade por parte dos professores.

Ainda no que se refere à pesquisa de Souza *et al.* (2020), os autores evidenciaram que o uso do WhatsApp exerce influência significativa sobre a qualidade de vida dos docentes, resultando em impactos negativos expressos por estresse, cansaço mental e sobrecarga emocional. Embora o aplicativo seja percebido como um recurso útil à organização do trabalho pedagógico, sua utilização excessiva e não regulamentada acaba por transformá-lo em uma extensão informal do trabalho docente, sem o devido reconhecimento institucional.

Cinesioterapia laboral

A preocupação com a manutenção da saúde do trabalhador tem se intensificado nos diferentes contextos de trabalho, sendo reconhecida como um aspecto fundamental para a qualidade de vida (Santos; Câmara, 2017). Nesse cenário, a cinesioterapia laboral é compreendida como um conjunto de exercícios físicos realizados durante o expediente, no próprio ambiente de trabalho, com vistas à promoção da saúde e à prevenção de agravos decorrentes das atividades laborais (Pletsch, 2001).

A pesquisa realizada por Santos e Câmara (2017) revelou achados importantes: após 15 sessões de cinesioterapia no ambiente de trabalho, os participantes apresentaram melhoras no quadro de dores no corpo. Corroborando esses achados, a pesquisa de Laux *et al.* (2016), desenvolvida com trabalhadores do setor de administrativo de uma indústria do município de Chapecó, em Santa Catarina, revelou que, no período em que cinesioterapia laboral foi implementada, houve diminuição considerável na quantidade de atestados referentes a doenças sistêmicas e osteomusculares.

Sobre a pesquisa de Santos e Câmara (2017), a CL seria inédita e viável para minimizar o adoecimento docente, principalmente diante da inexistência de políticas de cuidados com a saúde dos professores. Contudo sabemos que a escola é um ambiente dinâmico e com especificidades próprias, o que poderia dificultar a disponibilidade de tempo para o professor aderir à prática de cinesioterapia laboral.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas a partir desta revisão reforçam a compreensão de que a qualidade de vida e o adoecimento docente não podem ser tratados como questões meramente individuais ou restritas ao âmbito privado dos professores. Ao contrário, os resultados

apontam para a centralidade das condições de trabalho, da organização da escola e das políticas educacionais na produção de sofrimento e desgaste dos docentes, especialmente aqueles que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que as redes de ensino e as escolas implementem políticas integradas de cuidado e valorização docente, que articulem melhorias nas condições materiais de trabalho (infraestrutura, recursos, redução do número de alunos por turma), que garantam tempo remunerado para planejamento, estudo e formação continuada, que criem espaços institucionais de escuta, acolhimento e apoio psicossocial e fortalecimento da participação dos professores nos processos decisórios. Do ponto de vista da formação inicial e continuada, recomenda-se a incorporação sistemática da temática da saúde do trabalhador docente, de modo a problematizar o adoecimento como fenômeno coletivo e estrutural, e não apenas como fragilidade individual.

Por fim, como agenda para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que aprofundem as especificidades do trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com metodologias qualitativas e quantitativas, de caráter longitudinal e/ou interventivo, capazes de iluminar tanto os processos de adoecimento quanto as experiências de resistência, cuidado e construção de alternativas no cotidiano das escolas.

Referências

- ALMEIDA, Luana Mara Pinheiro; CRUZ, Erislene Rayanne Moreira; ALEXANDRE, Thaís Brito; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos; CANEIRO, Sofia Vasconcelos; BEZERRA, Milena de Holanda Oliveira; MAIA, Anice Holanda Nunes; CÂMARA, Cândida Maria Farias. Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14769-14786, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-211. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24559/19625>. Acesso em 08 de Fev. 2026.
- AZEVÊDO, Zildete Soares Aranha; CARDOSO, Berta Leni Costa. Condições de trabalho e qualidade de vida do docente do ensino fundamental: mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira (2018–2022). In: BARRETO, Denise Aparecida; DIAS, Hildacy da Silva Mota; GUSMÃO, Rogério (org.). **Educação: revisões bibliográficas e de literatura**. Vitória da Conquista: Ed. dos Autores, 2024. p. 62-87. Disponível: https://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/. Acesso em: 06 de abr. de 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas/Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez.1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Decreto nº 2.264, de 27 de junho de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, no âmbito federal, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 jun. 1997. Seção 1, p. 13660.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 3, de 8 de outubro de 1997. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 out. 1997. Seção 1, p. 22987.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programa e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição extra.

CALDERON, Ivanilse; VALLE, Pedro; ORAN, Ana; VILELA, Ricardo; LIMA, Rayfran; GARCIA, Renato; SILVA, Williamson; FEITOSA, Eduardo. Percepção docente sobre o uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação no ensino remoto emergencial. *In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS SOCIAIS, HUMANOS E ECONÔMICOS DE SOFTWARE (WASHES)*, 8., 2023, João Pessoa. **Anais [...]** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 31–40. ISSN 2763-874X. DOI: 10.5753/washes.2023.229660.

CARDOSO, Jafé da Silva; NUNES, Claudio Pinto; MOURA, Juliana Silva. Adoecimento docente: uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 57, p. 125–140, 2019. DOI: 10.12957/teias.2019.39552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/39552>. Acesso em: 07 jan. 2026.

CARDOSO JUNIOR, Welton; CARDOSO, Berta Leni Costa.; NUNES, Claudio Pinto. **Qualidade de vida**: educação, saúde, trabalho e Sociedade. Editus, Vitória da Conquista BA: Edições UESB, 2025.

CASTRO NETA, Abília Ana; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto. (2020). O adoecimento docente: um produto do capitalismo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 46, p. 117–144. DOI: <https://doi.org/10.26694/les.v0i46.11083>. Acesso em: 12 jan. 2026.

CESAR, Roberta de Carvalho; GONÇALVES, Rodrigo Santaella. O adoecimento docente na rede municipal de educação de Sobral/(CE): prevenção e políticas públicas. **Inovação &**

Tecnologia Social, v. 6, n. 14, p. 100–110, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47455/2675-0090.2024.6.14.1515>. Acesso em: 12 jan. 2026.

CIRILO, Jaqueline Carvalho; OLIVEIRA, David Michel de; FERNANDES, Eduardo Vignoto; MARCEDO, Anderson Geremias; SANTOS, Daniel dos. Influência do trabalho de docência no bem-estar individual, qualidade de vida, e (in) atividade física de professoras do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e1511123919, 2022. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.23919> Acesso em: 20 de jan. de 2026

COSTA, Rodney Querino Ferreira. **O mundo do trabalho docente e o esgotamento psíquico**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2879a66a-c176-4699-99cf-67505d848a23>. Acesso em: 07 jan. 2026.

GARCIA, Camila Gonçalves; MANTOVANI, Almir. Adoecimento docente nos anos iniciais do ensino Fundamental. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 4658-4673, 2024. Disponível em: <https://show.scientificsociety.net/2024/10/adoecimento-docente-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

GOMES, Valdete Aparecida Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes; PÁDUA, Karla Cunha. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professores de ensino fundamental I. **Revista Brasileira Estud Pedagog**, Brasília, v.100 n.255, p.277-296, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.4146>. Acesso em: 15 de jan. 2026

HONDA, Gilena; CARDOSO, Berta Leni Costa; MUSSI, Ricardo, F. De F. Qualidade de vida e adoecimento docente no novo ensino médio: um estado do conhecimento. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 10, e025018, p.1-24, 2025.

LAUX, Rafael, C.; PAGLIARE, Paulo; EFFTING JUNIOR, João, V.; CORAZZA, Sara. Programa de ginástica laboral e a redução de atestados médicos. **Cienc.Trab**, Santiago, v. 18, n. 56, p. 130-133, ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492016000200009> Acesso: 29 de jan. 2026

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>

PLETSCH, Celei. Ginástica laboral: um estudo de caso em Marechal Cândido Rondon-PR. **Caderno de Educação Física**. v3. n2. p 49-65, 2001.

SANTOS, Elgison da Luz dos; CÂMARA, Carla Daniela. A influência da cinesioterapia laboral na qualidade de vida dos professores e processo ensino aprendizagem. **Revista do Vale**, Três Corações, v.15, n.2, p. 523-536, ago/dezembro 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2982/pdf_717. Acesso em: 15 de jan. 2026

SCHUSTER, Marcieli. **Corpo e adoecimento na percepção docente**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3330>. Acesso em: 07 jan. 2026.

SOARES, Sandra Maria Lopes; NUNES, Claudio Pinto. Percepções de docentes da rede estadual de educação básica da Bahia sobre adoecimento laboral e qualidade de vida. **Paradigma**, v. 46, n. 2, e2025010, 2025. DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025010.id1675>.

SOUZA, Viviane Ramos; SANTOS, Damares Borges dos; OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pina de; ANDRADE, Elisabete Agrela. Influência do uso do Whatsapp na qualidade de vida de professoras do ensino fundamental. **Revista Edapeci**, São Cristóvão Sergipe v.20 N.1, p. 78-92 jan./abr.2020. Disponível: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11501/10392>. Acesso em: 15 de jan. de 2026

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Amadeu Alves de Almeida Júnior: Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário UniFG. Psicólogo e neuropsicólogo, inscrito no Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03/27848). Atualmente, atua como psicólogo no Núcleo Municipal de Apoio à Educação Inclusiva da Rede Municipal de Ensino de Guanambi/BA.

Contribuição de autoria: Autor.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3843062054085035>

Marlon Messias Santana Cruz: Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor Pesquisador do Grupo Memória da Educação na Bahia (UNEB). Membro do Grupo "Corporhis": Corpo, História e Cultura (UESB). Professor Adjunto da UNEB - Campus XII Guanambi. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS).

Contribuição de autoria: Autor.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1683885694677998>

Solange Teixeira da Silva Magalhães:

Mestranda em Educação e Formação Docente pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora na educação básica da rede municipal de Palmas de Monte Alto e Guanambi-BA.

Contribuição de autoria: Autora.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6140317108473339>

Como citar este artigo

ALMEIDA JÚNIOR, Amadeu Alves de; CRUZ, Marlon Messias Santana; MAGALHÃES, Solange Teixeira da Silva. Qualidade de vida e adoecimento docente nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19575